

Um parâmetro macroeconômico de 2020 e as causas do aumento de pessoas na bolsa de valores durante a Pandemia de COVID-19

Alexandro Bunn Junckes

Nesse artigo vamos buscar compreender um dos fenômenos que aconteceu em 2020, que foi a entrada de muitas pessoas físicas na bolsa de valores. O ano de 2020 apresentou uma discrepância considerável aos anos anteriores em relação ao número de pessoas que buscaram a bolsa de valores. Em tempos de pandemia do covid-19, configurando crise sanitária em todos os países, buscamos compreender esse fenômeno a partir da configuração de um parâmetro macroeconômico, a partir da metodologia descritiva, utilizando variáveis como o PIB, inflação, taxa de juros e emprego para entender a questão levantada. Os resultados que se apresentaram foram interessantes, tendo a inflação, PIB e taxas de juros como um dos grandes influenciadores.

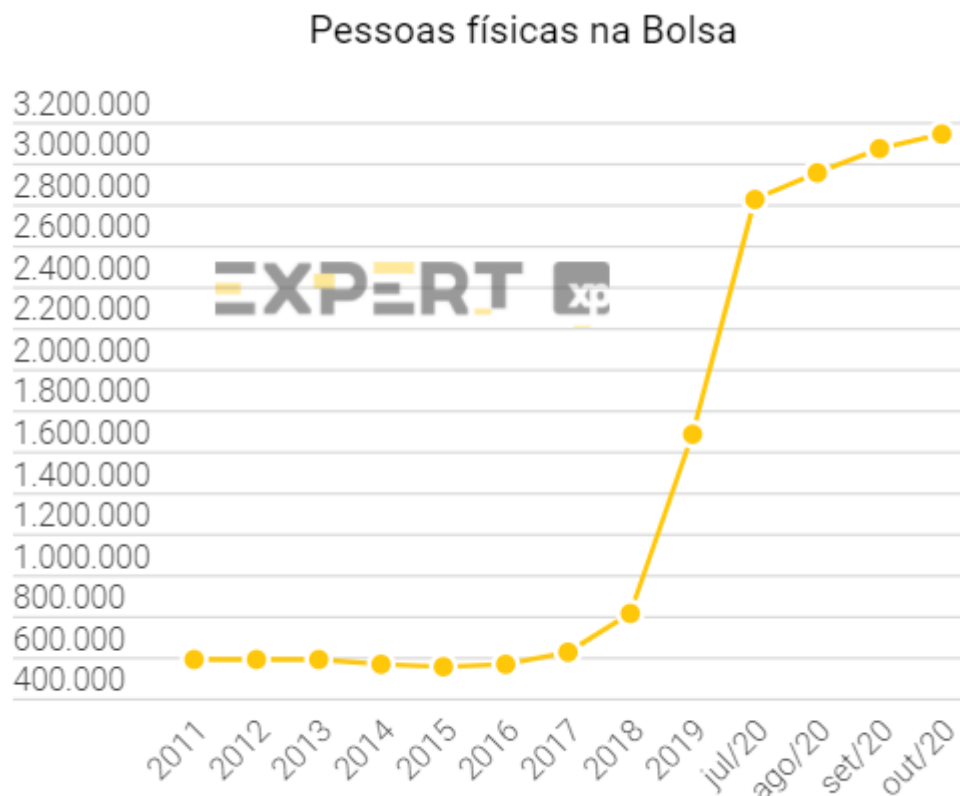
1 INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória no curso de ciências econômicas na UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina), o mercado financeiro foi uma das temáticas que me despertou interesse. Entender como os grandes bancos trabalham e como as bolsas de valores funcionam e seus mecanismos foi e é fascinante. Porque os preços sobem e descem? Por que uma empresa se valoriza 100% ao ano e uma outra empresa do mesmo setor se desvaloriza 10% no mesmo ano? Essa dinamicidade, onde as mudanças fazem parte do processo, constituía uma necessidade importante para entendermos a economia em sua complexidade.

Nos aprendizados oportunistados pela graduação, uma questão me chamava a atenção: o porquê poucas pessoas físicas no Brasil investem na bolsa de valores, entendendo que isso é um dos mecanismos que possibilita o desenvolvimento e liberdade financeira. Por esse fato, chamou-nos a atenção o aumento significativo de CPFs (cadastro de pessoa física) na bolsa Brasileira em 2020, em um ano de pandemia, gerando a necessidade de entender as causas desse fenômeno, tornando-se a pergunta da pesquisa de meu trabalho de conclusão de curso.

Conforme análise realizada no site da XP Investimentos a quantidade de pessoas que estão entrando no mercado financeiro cresce todos os anos. De acordo com os dados pesquisados, em 2018 tínhamos 600 mil CPFs cadastrados na B3. Já em 2019 teve um avanço para a quantidade de 1,6 milhão de CPFs cadastrados. Em agosto de 2020 o número era de 2,8 milhões de CPFs na bolsa de valores. No ano 2020, no mês de dezembro, somava-se a quantidade de 3.229.318 milhões de pessoas físicas cadastradas. Observou-se que neste aumento 2.382.049 (73,76%) pessoas eram do sexo masculino e 847.269 (26,24%) do sexo feminino.

Gráfico 1 – Pessoas físicas na bolsa por ano.



Fonte: B3, XP Investimentos

Partimos do princípio que o aumento de CPFs na bolsa de valores reflete muito a economia de um país, porque se temos um grande aumento repentino é porque algum movimento na macroeconomia fez isso acontecer. Para a compreensão desse fenômeno levaremos vários motivos em consideração, porque se faz necessário analisar os motivos que levaram esse aumento em um curto período de tempo acontecer. Para tanto analisaremos esse fenômeno a partir do Produto Interno Bruto/PIB, do desemprego, da taxa básica de juros/SELIC e da inflação.

Para isso precisamos olhar a economia do Brasil a partir de seus indicadores macroeconômicos que influenciaram nesse movimento, provocando-nos a pensar quais motivos que constituíram esse fenômeno. A busca por essa compreensão é uma tarefa complexa, porque passa por entender os impactos que causam esse aumento, como também suas repercussões nas movimentações econômicas, tanto internacionais como nacionais.

Objetiva-se com esse trabalho analisar qual a influência dos fatores macroeconômicos no aumento de CPFs na bolsa de valores no ano de 2020. No intuito de alcançar esse objetivo, percorreremos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Entender o motivo que levou o aumento do ingresso de pessoas físicas na bolsa de valores no ano de 2020;
- 2) Evidenciar os efeitos do aumento de CPFs na bolsa no Brasil na macroeconomia;
- 3) Compreender o cenário macroeconômico Brasileiro de 2020.

Na busca de referencial teórico e de dados para analisar esse fenômeno, percebeu-se a fragilidade acadêmica em torno do tema proposto para esse trabalho, uma vez que a sociedade brasileira, como também a mundial, está passando pela primeira vez uma crise sanitária de proporções globais.

A pouca literatura em torno da compreensão de aspectos da macroeconomia mundial em tempos de pandemia, como também o fato desta estar em constantes mudanças, como por exemplo a taxa SELIC e o PIB apresentam-se com estimativas diferentes a cada mês, foram aspectos dificultadores dessa pesquisa. Para que a análise possa ter critérios científicos e analíticos, escolhemos os dados para essa pesquisa de março até dezembro de 2020 das seguintes instituições financeiras: Itaú BBA, Banco Central, 4Um Investimentos e XP Inc.

De acordo com os números levantados dos investidores brasileiros na bolsa de valores¹, evidenciou-se que em torno de 1% dos brasileiros utilizam essa forma de investimento. Esse aspecto possibilitou reflexões em torno desse percentual, porque comparando com países como Japão e o EUA, que tem a população investidora na marca de 45% e 55% respectivamente.

A preocupação em torno da capacidade de os cidadãos brasileiros terem acesso ao investimento na bolsa de valores, possibilita uma forma de ampliação dos rendimentos, como também, acessar outras fontes de renda. Partimos da hipótese de que uma sociedade que investe em empresas do seu país oportuniza o crescimento de empregos, das receitas, do fortalecimento do mercado interno, consequentemente o PIB cresce, entre outros aspectos.

Algumas fontes de pesquisa que utilizamos para o entendimento do que seja a macroeconomia, são professores renomados de todo o mundo, como Nicholas Gregory Mankiw, Oliver Blanchard, Ana Claudia Duarte de Alem e Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz.

Em conjunto com esses autores pesquisamos também relatórios macroeconômicos de instituições financeiras como bancos, asset e corretoras. Esses relatórios macroeconômicos

¹ De acordo ao site Valor Investe, valorinveste.globo.com, retirado em 12/06/2021.

foram do Banco Central Brasileiro, do banco Itaú BBA e as instituições financeiras asset 4UM investimentos e a corretora Brasileira XP investimentos. A escolha dessas instituições se deu pelo fato de que elas possuem projeção nacional, estando dentro das maiores do Brasil e principalmente por lançarem relatórios mensalmente sobre a projeção macroeconômica de 2020.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Macroeconomia

Os autores que irei utilizar neste estudo são autores que usam a macroeconomia para explicar fenômenos que os indicadores demonstram. A macroeconomia é uma área da economia que foca em um cenário nacional ou mundial.

Entender a macroeconomia de uma sociedade contribui sobremaneira para a obtenção de uma visão a médio e a longo prazo sobre as previsões do mercado, como por exemplo se a taxa do desemprego irá aumentar ou diminuir. A atualização dos conhecimentos a partir dos dados fornecidos pela macroeconomia é uma forma segura de propiciar soluções para cenários que estão por vir.

Assim sendo, em um modo mais descritivo, a macroeconomia está conectada com a forma como um país se governa e se projeta para o mercado interno e mundial e os indicadores fornecidos pela macroeconomia podem e devem ser utilizadas para as decisões que envolvem as políticas públicas de um país.

Para explicar esses indicadores e sobre o que eles influenciam o parâmetro macroeconômico e suas causas no aumento de pessoas na bolsa de valores no ano de 2020 vamos dialogar com as obras de Mankiw (2015), Blanchard (2011), Alem (2010) e Dornbusch (2013).

Mankiw é um economista nascido no Estados Unidos, formado na Universidade de Princeton e no Instituto de Tecnologia de Massachussets - MIT. Atualmente é um dos docentes em Harvard, que como muitos outros está em uma linha de pensamento que representa o neokeynesianismo.

Mankiw escreveu sobre dois temas: economia e política econômica, e seu momento de maior destaque foi quando ele foi do Conselho de Consultores Econômicos de George W. Bush (2003-2005).

Existem vários jeitos de pensar a macroeconomia, mas Mankiw relaciona os dez princípios da economia em três tipos: a) decisões dos indivíduos (“As pessoas enfrentam tradeoffs”, “O custo de algo é o que você desiste para obtê-lo”, “Pessoas racionais pensam na margem”, “Pessoas reagem a incentivos”), b) interações entre eles (“O comércio pode ser bom para todos”, “Os mercados geralmente são uma boa maneira de organizar a atividade econômica”, “Às vezes os governos podem melhorar os resultados dos mercados”) e c) funcionamento da economia como um todo (“O padrão de vida de um país depende da sua capacidade de produzir Bens e Serviços”, “Os preços sobem quando o governo emite moeda demais”, Sociedade enfrenta um *Tradeoff* de curto prazo entre Inflação e Desemprego).

Em uma parte do seu livro que tem título de “O que os Macroeconomistas estudam” Mankiw nos relata o seguinte:

“Com certeza, a macroeconomia é uma ciência recente e imperfeita. A capacidade dos macroeconomistas de prever o curso futuro de eventos econômicos não é maior do que a capacidade dos meteorologistas de realizar previsões do tempo para o mês seguinte. Entretanto, como você vai ver, os macroeconomistas conhecem bem o funcionamento das economias. Esse conhecimento é útil tanto para explicar eventos econômicos quanto para formular políticas econômicas.” (MANKIW, p.45, 2015)

Mankiw salienta que devemos examinar a macroeconomia de um cenário:

“Os macroeconomistas estudam muitas facetas da economia. Por exemplo, eles examinam o papel da poupança no crescimento econômico, o impacto das leis que regulamentam o salário mínimo sobre o desemprego, o efeito da inflação sobre as taxas de juros, e a influência da política comercial sobre a balança comercial e a taxa de câmbio.” (MANKIM, p.47, 2015)

Blanchard é um economista nascido na França em 1948 e é um membro de grande valor na Peterson Institute for International Economics. Entre 1 de setembro de 2008 a 8 de setembro de 2015, Blanchard foi economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), professor emérito de economia no MIT e como um grande economista seu nome é um dos mais citados em trabalhos acadêmicos no mundo e também escreveu um livro sobre o tema da Macroeconomia.

Blanchard, em seus principais artigos e trabalhos, explica conceitos como PIB, Inflação, Desemprego entre outros. Suas obras focam mais em um aspecto Econométrico, sendo ele membro da Sociedade Econométrica e da Academia Americana de Artes e Ciência. No ano de 1987, junto com o Nobuhiro Kiyotaki, verificaram o valor da competição monopolística para o multiplicador da demanda agregada.

Alguns conceitos para Blanchard são importantes para chegarmos em pontos da nossa análise macroeconômica, como o PIB, a taxa de desemprego e a taxa de inflação. Para mostrarmos o quanto é importante esses indicadores, Blanchard nos mostra em seu livro:

“Ao estudar uma economia, os macroeconomistas examinam primeiras três variáveis: Produto interno bruto (PIB): o nível de produção de uma economia como um todo e sua taxa de crescimento. A taxa de desemprego: a proporção de trabalhadores em uma economia que não estão empregados e procuram uma vaga. A taxa de inflação: a taxa de aumento do preço médio dos bens da economia no decorrer do tempo” (BLANCHARD, p.9, 2011)

Essa citação corrobora com a compreensão de que esses indicadores são os principais influenciadores para uma análise macroeconômica. Analisando os indicadores conseguimos entender os impactos causados por eles e suas consequências.

Blanchard demonstra sua preocupação em relação ao quanto uma economia de um país pode comprometer o mundo como um todo, demonstrando que as economias dos países estão ligadas entre si e quando uma sofre as outras sentem a suas consequências, isso agravado pela globalização.

Blanchard nos mostra que:

“Ainda assim, os macroeconomistas têm razões para se preocupar (afinal, preocupar-se é parte do trabalho deles). Eles se preocupam, por exemplo, com o fato de que a expansão norte-americana possa em breve se tornar uma recessão, preocupam-se com a possibilidade de a Europa não conseguir resolver o problema de alto índice de desemprego e, também, com fontes de crescimento na china, que podem não ser sustentáveis” (BLANCHARD, p.325, 2011).

Outra autora que merece destaque no nosso debate é a Brasileira Ana Alem. Realizou seu doutorado em 2003, pelo Instituto de Economia da Universidade do Rio de Janeiro, e exerce sua função laborativa no Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDS como economista e é professora da faculdade de Economia do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC.

Alem tem várias frentes de pesquisa, como por exemplo, a economia internacional e macroeconomia. Em seu livro “Macroeconomia Teoria e Prática no Brasil” demonstra, tanto na teoria como na prática, como os indicativos econômicos afetam a macroeconomia e como podemos usá-los a nosso favor, compreendendo e entendendo as consequências.

Alem demonstra em seu livro Macroeconomia a importância da macroeconomia.

“A macroeconomia é o pilar principal do curso de ciências econômicas. É no curso de macroeconomia que são apresentados pela primeira vez aos

estudantes uma série de conceitos presentes no dia a dia das notícias sobre o desempenho econômico da sociedade. A discussão sobre conjuntura econômica, o combate à inflação, o desempenho do nível de atividade, a evolução das contas do governo, as perspectivas de investimento e as possibilidades de crescimento e desenvolvimento econômico, por exemplo, são temas que exigem um conhecimento profundo da teoria macroeconômica.” (ALEM, p.5, 2010)

Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz escreveram o livro “Macroeconomia”, eles estudaram juntos no MIT. Dornbusch era professor de economia e gestão internacional pelo MIT, fez a sua graduação na Suíça e seu título de Ph.D. na Universidade de Chicago. Foi professor em Rochester, entre 1975 a 2002. Sua área de pesquisa principal era a economia internacional, que tinha um forte componente macroeconômico. Seus principais gostos na macroeconomia foram a alta da inflação, hiperinflação, e taxas de câmbio, com isso ajudou a chegar a alguns pensamentos muito importantes para entendermos os parâmetros de hoje.

Stanley Fischer é o atual presidente do Banco Central de Israel, já foi presidente também do Citigroup Internacional entre 1994 a 2002, tendo também em sua trajetória profissional passagens importantes no Fundo Monetário Internacional - FMI. Sua graduação foi na London School of Economics, e seu Ph.D. pelo MIT. Exerceu a atividade de docência na Universidade de Chicago, na mesma época que Dornbusch. Entre 1988 a 1990 Fischer foi economista-chefe do Banco Mundial e suas linhas de pesquisa se baseavam em entender o crescimento econômico e o seu desenvolvimento, e macroeconomia.

CONCEITOS DOS AUTORES CITAÇÕES

2.2 Instituições Financeiras

Entender sobre o que é uma instituição financeira é de é importante para quem quer entender os mundos dos investimentos e sobre a bolsa de valores, é a partir delas que conseguimos fazer nossas aplicações, e essas aplicações estão cada dia mais ao alcance de todos, a intermediação de um cliente com o mercado financeiro se dá através de uma instituição financeira. Para uma pessoa mais leiga o normal é entender que uma instituição financeira é sinônimo de banco comercial, aquele que temo conta corrente, mas as instituições financeiras vão muito além disso, outras instituições são financeiras, bancos de investimentos, corretora de valores, bancos múltiplos, distribuidoras de valores mobiliários entre outras.

Junto com isso, apresentaremos as projeções e dados do ano de 2020, a partir das instituições financeiras já citadas acima. Nas pesquisas realizadas nesse trabalho sobre a

macroeconomia e sobre os indicadores macroeconômicos no período de 2020 e as projeções macroeconômicas no mesmo período estudado utilizamos o Banco Central do Brasil, duas asset management e uma corretora de valores.

Escolhemos essas instituições financeiras pelo fato de que foi possível acessar em seus sites os relatórios macroeconômicos de todos os meses de 2020. Esses relatórios apresentavam projeções para o futuro e com dados do presente, tentando trazer a realidade do que aconteceu em 2020 para chegar em uma análise mais precisa. Essas instituições com seus relatórios mostram dados mensais sobre o PIB, Taxa SELIC, inflação e desemprego e com essas informações conseguimos montar um panorama da realidade de 2020.

O primeiro utilizado em minhas pesquisas foi o Itaú BBA. Considerado pelo mercado financeiro o maior Corporate & investimento Bank da América Latina, é integrado ao grupo Itaú Unibanco. O Itaú BBA é um banco de investimentos que teve sua fundação em São Paulo, por Fernão Carlos Botelho Brecher e Antônio Beltran Martinez. Seu perfil de atendimento é para investidores e empresas com um grau de faturamento mais elevado.

Os relatórios macroeconômicos analisados foram produzidos pela equipe econômica do Itaú BBA liderado por Mário Mesquita, economista-chefe do Itaú. Mario Mesquita tem doutorado por Oxford, diretor de política econômica do Banco Central do Brasil, e também diretor de economia da FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) e atuou também no FMI.

A segunda instituição financeira que utilizamos foi o Banco Central do Brasil, que é uma autarquia federal e teve a sua criação em 1964. Como a maioria dos bancos centrais em todo o mundo é ele que é uma das principais autoridades monetárias do país.

A terceira instituição financeira que iremos utilizar é a 4UM investimentos é uma asset localizada em Curitiba, no estado do Paraná, na região sul do Brasil. É uma das maiores gestoras de fundos de investimentos do sul do país, tem mais de 5,3 Bilhões de ativos sob gestão, conta com um time de mais de 35 pessoas.

A quarta instituição financeira que iremos utilizar é a corretora Xp Inc é a maior corretora Brasileira, chega a ter 2,64 milhões de clientes ativos. A Xp asset tem mais de 101 Bilhões de ativos em gestão em todos os seus fundos de investimentos, fundada em Porto Alegre por Guilherme Benchimol e Marcelo Maisonnave. Seu economista chefe é o Caio Megale. Megale fez graduação pela USP e mestrado pela PUC-Rio, já foi secretário da indústria e do comércio na Secretaria Especial da Fazenda no Ministério da Economia, foi economista-sênior da Lloyds Asset Management e da Gávea investimentos, além disso é membro do Conselho de Administração do Banco Pan e do Conselho Fiscal do BB Elo Cartões.

3. Entendendo o que é a bolsa de valores e os indicadores macroeconômicos

3.1 Bolsa de valores

O Brasil tem apenas uma bolsa de valores, a B3. A B3 é onde os títulos de valores mobiliários do Brasil são negociados, esses títulos podem ser ações de empresas que correspondem a pequenas “partes” da empresa que tem o capital aberto na B3. Existem muitos outros ativos que podemos negociar na B3 como: Títulos financeiros do agronegócio, Moedas, Commodities, Renda fixa privada e pública.

Esses títulos tendem a ter um valor financeiro, e esse valor financeiro é baseado na oferta e na demanda, exemplificando: quando um título tem mais demanda que oferta o preço sobe, mas quando tem mais oferta do que demanda o preço desce.

A B3 é uma empresa privada que faz a comercialização desses títulos mencionados acima, é um local onde ações de várias empresas são compradas e vendidas. A bolsa de valores faz o elo entre empresas que querem receber investimentos e de pessoas que querem comprar ações de determinada empresa.

De acordo com Fábio Gonçalves a bolsa de valores é:

“É um ambiente onde ações de diferentes empresas são compradas ou vendidas. Quem concretiza as operações do mercado acionário são as corretoras de valores, que recebem ordens diretamente de seus clientes.” (GONÇALVES, p.23, 2008)

As funções da bolsa de valores, além de ser um elo entre quem quer comprar ações com quem quer vender, também é um centro de liquidez (quando tornamos algo que temos em dinheiro de fato).

A B3 também tem o dever de garantir que os preços das ações sejam ditados pelo livre mercado. É a oferta e demanda que determina o preço. É ela que proporciona aos investidores um ambiente que faz operações financeiras de forma transparente e com alta tecnologia.

Para conseguir dinheiro para novos projetos, as empresas emitem ações nas bolsas de valores para que pessoas possam comprar e se tornar sócias das empresas. As empresas fazem isso quando desejam ter uma quantia de dinheiro para sustentar ou desenvolver algum projeto que no futuro vá mudar o patamar da empresa e com isso gerar muito mais lucros.

As pessoas que escolheram ser sócias dessa empresa aguardam uma volta do investimento em dividendos ou se a empresa teve um planejamento certo e aumentam seus lucros com o passar dos anos em ganhos de capital (alta do valor da ação).

Uma forma de entender porque a bolsa de valores é importante para a sociedade, Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz explicam como as empresas podem obter dinheiro com a oferta de ações em uma bolsa de valores:

“Quando o preço de suas ações está alto, uma empresa pode obter muito dinheiro com a venda de relativamente poucas ações. Quando o preço das ações está baixo, a empresa tem de vender mais ações para conseguir determinada quantia de dinheiro. Os proprietários da empresa, os atuais acionistas, estarão mais dispostos a vender suas ações se o preço delas for alto, ou seja, se precisarem vender poucas ações para levantar o capital que necessitam. Assim, esperamos que as corporações estejam mais dispostas a vender ações para financiar o investimento quando o mercado acionário estiver em alta do que em baixa. É por isso que um mercado acionário em expansão é bom para investimento. ” (DORNBUSCH, p.340, 2013)

3.2 Macroeconomia e o impacto na bolsa de valores

A macroeconomia é um tema extenso, mas temos duas áreas de pesquisa que têm bastante influência e são representativas nesse tema. Uma delas tenta entender os efeitos das oscilações de curto prazo em um aspecto econômico nacional, então, é ligada ao ciclo econômico de um país. Já a outra tenta compreender os motivos que determinam o desenvolvimento econômico de longo prazo, que também pode ser dito como o poder que um país tem de gerar riquezas em um prazo maior de representatividade. Esse contexto começou a ser questionado em 1936, por John Maynard Keynes em seu livro “A teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda”.

Para entendermos melhor os movimentos tanto da bolsa de valores e também o movimento de pessoas que entram nela, precisamos entender a macroeconomia de uma região ou até mesmo do mundo.

O Brasil, de março a outubro de 2020, passou por momentos conturbados. A pandemia pelo novo corona vírus trouxe uma série de fatores negativos para a economia, e mais alguns fatores macroeconômicos, como a redução da taxa básica de juros da SELIC, moeda se desvalorizar perante os países desenvolvidos, desemprego em alta, inflação e PIB caindo, entre outros.

Um dos vários conceitos para se ter uma base sobre política macroeconômica são: Política fiscal (como o governo arrecada e gasta os impostos), Política monetária (determina a

estratégia de um país na emissão de nova moeda, taxa SELIC), Política cambial (controle da taxa de câmbio), Política de renda (visa a distribuição de renda em seu país).

Para entendermos melhor as variáveis macroeconômicas e como elas afetam os investimentos, nos deteremos as que consideremos importantes e impactantes para os objetivos deste trabalho, que são a inflação, o desemprego, a taxa de juros e o PIB.

Muitas vezes para conseguir uma boa rentabilidade em nossos investimentos, se faz necessário analisar na bolsa de valores a empresa que desejamos ser sócios. Uma análise microeconômica é de grande importância para termos sucesso na hora de escolhermos nossos investimentos financeiros. É imprescindível que analisemos em conjunto as condições de momento e do que possa vir da macroeconomia. Assim, em algumas situações, uma empresa pode ser muito bem micro economicamente falando, com boa gestão e tendo um futuro promissor, mas pode ser que não tenha um crescimento satisfatório ou até um crescimento nulo, porque está inserida em um ambiente que macroeconomicamente não seja favorável ao seu desenvolvimento.

Apresentamos um exemplo sobre como os indicadores macroeconômicos afetam a bolsa de valores: Quando os juros básicos (SELIC) caem a atratividade para investidores de renda fixa também cai, e com isso afeta a atratividade nessa modalidade para o investimento. Levando-se em consideração que algumas pessoas acreditam que a renda fixa para elas no momento não é mais tão vantajosa e por isso acabam tirando o dinheiro e investindo em outros investimentos.

Outro exemplo também é quando não sabemos ou apresentam-se incertezas para onde vai a inflação de um país, os investidores pensam que precisam se proteger caso tenha uma disparada da inflação e com isso os investimentos atrelados à inflação ganham força.

3.3 Taxa de juros básica (SELIC)

A taxa de juros é um incentivo entre duas pessoas a trocarem dinheiro por meio de empréstimos. Esse é um conceito básico fundamental porque determina quanto a taxa de juros deve ser alterada.

Os fatores que determinam o valor de uma taxa de juros é o valor da moeda local, se a moeda local tende a se desvalorizar, a taxa de juros tende a aumentar. Outro fator que altera a taxa de juros básica é a inflação e também o risco país (um índice econômico que mede a chance de calote de um país).

Para entendermos como a taxa SELIC funciona aqui no Brasil, temos que entender quem determina ela: o COPOM (Comitê de Política Monetária). Foi criado em 1996, é formado pelo presidente do Banco Central e seus diretores. As suas competências são: definir a taxa SELIC meta e divulgar relatórios de inflação ao final de cada trimestre. As suas reuniões são 8 vezes ao ano e cada reunião dura 2 dias.

A taxa SELIC é quanto o governo paga para pegar seu dinheiro emprestado. Também é conhecida como taxa básica de juros da economia, porque serve de base para todos os juros no Brasil. Ela tem uma influência grande na vida das pessoas aqui no Brasil, porque pode afetar a inflação, afetando os preços do nosso dia-a-dia.

Temos que entender que nem todas as taxas divulgadas expressam o retorno real. Um exemplo é se um investidor tiver um rendimento de 5% em um investimento e o nível geral de preços também sobe 5% (que é a inflação), o investidor acaba ficando sem lucro. As taxas de juros reais são o que realmente se “ganhou” com seu investimento, sendo que as taxas de juros reais subtraem a inflação, e só assim para saber de fato quanto tivemos de lucro no investimento realizado.

De acordo com Dornbusch, 2013, a taxa de juros é:

“A taxa de juros determina a taxa de pagamento sobre um empréstimo ou outro investimento, além do pagamento principal, em termos de uma porcentagem anual. Se você possui mil reais no banco e o banco paga-lhe 50 reais de juros ao final de cada ano, então a taxa de juros anual é 5%. (DORNBUSCH, p.340, 2013).

Existem duas taxas SELIC. Uma a taxa SELIC meta e a taxa SELIC over. A primeira é aquela que o Comitê de Política Monetária (COPOM) determina para o país e a segunda é a taxa que realmente está sendo executada no mercado. Mas o que a taxa SELIC tem a ver com o aumento de CPFs na bolsa de valores?

Em março de 2020, a taxa SELIC estava em 3.75% e em outubro de 2020 ela já estava em 2.00%. Tivemos neste período de tempo uma redução brusca na nossa taxa de juros, fazendo assim os títulos de renda fixa terem um rendimento muito abaixo das anteriores. Exemplificando: em junho de 2017, a nossa taxa SELIC chegou a ser 13,75% ao ano, então se fosse emprestado dinheiro para o governo pelo tesouro direto que é considerado Risk Free (sem risco), o rendimento seria de 13,75% anuais.

Gráfico 2 - Taxa de juros Brasileira de 2017 até 2021



Fonte: tradingecomics.com e Banco Central do Brasil

Mas porque o COPOM está diminuindo cada vez mais a taxa de juros?

Isso acontece porque quando diminuimos a taxa de juros básica da economia fazemos com que os juros se tornem mais atrativos e com isso faz com que as pessoas tenham acesso a crédito mais “barato”. Com os juros baixos a economia tende a ganhar tração e também faz com que os gastos do governo com a dívida pública diminuam, e assim não temos uma alta em nosso endividamento, isso graças a vários gastos que o país está tendo para tentar diminuir os efeitos da pandemia.

Com esses números e indicadores conseguimos visualizar mais amplamente por que tantas pessoas saíram da renda fixa para a renda variável, que é a bolsa de valores. Muitas pessoas que estavam acostumados com altos rendimentos na renda fixa Brasileira viram seu rendimento cair cada vez mais, chegando em outubro de 2020 ganhando 2% ao ano, ou seja, quase nada se comparado a março de 2020 e ainda não cobrindo a inflação. Entendemos que esse foi um dos grandes motivos de várias pessoas se aventurarem na bolsa de valores, buscando cada vez mais rendimento, só que com muito mais risco e se expondo mais.

Uma das formas de determinar a taxa de juros é a necessidade de a economia ter uma injeção de dinheiro, se as taxas de juros estiver muito alta significa que várias pessoas podem poupar seu dinheiro e será recompensado por isso. Os empréstimos estarão mais caros e pessoas pagarão mais para ter um empréstimo do banco, com isso se reduz a oferta de dinheiro na economia. Com os juros mais baixos os investimentos em renda fixa não compensarão mais e estará mais barato para o banco emprestar dinheiro. Dentro dessa configuração temos uma

injeção monetária na economia, fazendo com que as pessoas tenham mais acesso a dinheiro e consumindo mais, fazendo a economia girar.

Esse pensamento o governo utiliza para determinar a taxa de juros. Se o país precisa de uma injeção de dinheiro eles baixam os juros e se o país precisa segurar um pouco o consumo eles aumentam os juros, então a determinação dessa taxa básica de juros é feita avaliando a situação do país e vendo o que fará a economia do mesmo performar melhor.

“A taxa de juros é determinada pela igualdade entre oferta (poupança) e a demanda (investimento) de fundos disponíveis para empréstimo..., quanto maior a taxa de juros, maior o incentivo para os agentes econômicos pouparem, já o prêmio pago por sua parcimônia se elevaria – e inversa do investimento, taxas de juros mais elevadas aumentam o custo do investimento, o que inibe a tomada de empréstimos”. ALEM, P.125, 2010

Se faz necessário compreender como o COPOM utilizou a taxa de SELIC durante a pandemia em 2020. Ele utilizou dessa ferramenta macroeconômica para tentar reduzir os efeitos da pandemia na economia Brasileira que consistiram na dívida pública (quanto mais juro alto mais a dívida pública aumenta) e também os investimentos, diminuindo a rentabilidade das rendas fixas, contribuindo significativamente para a decisão das pessoas em se arriscarem na bolsa de valores.

Em relação ao conhecimento produzido pelas instituições financeiras, em 17 de março de 2020 a taxa SELIC estava em 4,50% ao ano. O COPOM na sua reunião do dia 18/03/2020, começou a diminuir a taxa SELIC. E nesse mesmo dia foi definido que a taxa seria reduzida 0,50 p.p. (pontos percentuais) ficando em 3,75% a.a (ao ano).

O Itaú em sua conjuntura macroeconômica de abril demonstrou o porquê de o COPOM achar necessário o corte da taxa SELIC.

“Na ata de sua última reunião, o comitê trouxe uma análise dos efeitos da pandemia sobre a economia, na qual destacam três fatores. Um vem do lado da oferta, relacionado à interrupção das cadeias de suprimentos devido às medidas voltadas para impedir a propagação da doença. O segundo refere-se a mudanças nos preços de commodities e ativos financeiros, que podem ter efeitos ambíguos sobre a inflação de curto prazo (preços mais baixos do petróleo versus taxa de câmbio pressionada). O terceiro e, na visão do Copom, o mais importante, é um choque negativo de demanda. Esse choque, segundo as autoridades, justificaria um corte mais agressivo de juros, acima dos 0,50 p.p. vistos na decisão de março. No entanto, o Copom também alertou que as perspectivas para a política monetária dependem de continuidade das reformas econômicas, e observa que as taxas de juros neutras podem acabar subindo (se a resposta à crise levar a uma deterioração da política fiscal). (ITAÚ, abril, 2020) ”

Em abril de 2020, o Itaú acreditava que mais diminuições estavam por vir, isso porque de acordo com o próprio Itaú os níveis de inflação estavam baixos e por conta de isso abaixar a taxa SELIC não iria ter uma influência negativa na economia em um curto prazo, e ainda acreditando que a SELIC só iria aumentar somente no ano de 2021.

E o Itaú estava certo, nas reuniões dos dias 5 e 6 de maio de 2020, o COPOM reduziu mais uma vez a taxa SELIC, cortando mais 0,75 p.p. para até então a mínima histórica de 3,0% ao ano. De acordo com o Itaú o COPOM não levou em conta que a moeda brasileira, o Real, se desvalorizou 20% desde a última reunião em março.

E a SELIC não parava de baixar. Em outra reunião do COPOM, em julho de 2020, a taxa SELIC foi reduzida para 2,25% a.a. e o COPOM deixando claro que ainda não tinha fechado a porta para eventuais cortes adicionais.

Os indicadores de inflação ainda estavam muitos baixos, com a população com insegurança em gastar suas economias por conta da pandemia. O cenário ensejava que a inflação não subiria rapidamente, já que, com a taxa básica de juros do Brasil em 2,25% ao ano, ficaria muito mais fácil a ter crédito com as instituições financeiras. Com isso, de acordo com o Itaú, o COPOM queria fomentar a economia e queria com a taxa básica de juros fazer com que os Brasileiros percebessem que deixar dinheiro guardado não era mais vantajoso.

Em reunião de agosto de 2020, o COPOM tomou a decisão, de acordo com o Itaú, já esperada pelo mercado financeiro e reduziu a SELIC a sua mínima histórica de 2% ao ano, deixando claro na ata da reunião que mais cortes só seriam feitos se a inflação subisse rapidamente.

O Itaú explicou em seu relatório denominado “Conjuntura Macroeconômica” o porquê dessa manutenção e suas previsões para o futuro.

“O Copom considera que ainda estão presentes as condições para a manutenção do forward guidance, mas esclareceu que mudanças na política fiscal que afetem a trajetória da dívida pública ou comprometam a âncora fiscal motivariam uma reavaliação, mesmo que o teto de gastos ainda seja nominalmente mantido. Nesse contexto, esperamos que a taxa básica de juros permaneça inalterada em 2,0% até perto do final de 2021, quando seria elevada para 3,0%, mas o risco, na ausência de uma solução satisfatória para o dilema fiscal do Brasil, é de uma alta antecipada. (ITAÚ, agosto, P.1, 2020)”

Em outubro de 2020, a XP investimentos lançou em seus sites: O Brasil Macro Mensal. Neste documento evidenciou que o COPOM iria manter a taxa SELIC em 2,0% ao ano, dizendo em sua comunicação oficial que o COPOM afirmou que “a conjuntura econômica continua a

prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado”. E com isso, tinha pouco espaço para cortes da SELIC no futuro. Também comentou que o Comitê indica que a SELIC tem a expectativa de se manter no patamar atual enquanto a inflação se manter dentro da meta do Comitê.

Gráfico 3 – taxa Selic durante o ano de 2020.

Fonte: Tradingeconomics.com

3.4 Inflação

² www12.senado.leg.br tirado em 12/06/2021.

poder de compra dos trabalhadores, o salário recebido desvalorizada a cada dia (muitas vezes a cada hora).

Em países como o Japão, onde a inflação é zero ou negativa, o consumidor não tem pressa nenhuma de consumir porque sabe que os preços estarão iguais nos próximos dias, semanas ou meses. Para a saúde financeira de uma sociedade, entendemos ser importante que o consumo seja possível e forma equilibrada, porque os extremos nunca são bons, ter um país com hiperinflação ou com inflação negativa ou zero não contribui para o desenvolvimento da sociedade.

“Inflação é uma elevação sustentada do nível geral dos preços da economia – conhecido como nível de preços. A taxa de inflação é a taxa que o nível do preço aumenta” BLANCHARD, P.25 2011

Temos que nos preocupar com a inflação porque se uma inflação maior refletisse em todos os preços, ou seja, uma inflação proporcional (Inflação pura), a inflação não passaria de um número de aumento do preço. Mas se a inflação é ruim, ou seja, uma inflação que não se reflete em todos os preços então temos um problema a ser tratado.

“A inflação provoca outras distorções. Variações nos preços relativos também levam uma maior incerteza, dificultando a tomada de decisões pelas empresas com relação ao futuro – inclui indo novos investimentos. BLANCHARD, P.28 2011.

Em alguns momentos da inflação os preços não sobem proporcionalmente como já foi dito, e com isso a inflação afeta a distribuição de renda, um exemplo é os aposentados que recebem salários que não acompanham a inflação, logo perdem em relação aos outros se a inflação está alta, um exemplo foi a década de 1990 na Rússia, as aposentadorias não acompanharam a inflação e levando os aposentados daquele país a terem dificuldades de proverem suas necessidades básicas.

O índice mais usado para medir a inflação no Brasil é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Esse índice é hoje o indicador oficial da inflação no Brasil, o cálculo desse índice é feito pelo IBGE e seu principal fator é refletir o custo de vida dos Brasileiros.

A inflação em outubro de 2020 no acumulado de 12 meses ficou em 3,92%. O dinheiro parado na conta corrente ou de baixo do colchão faria com que o poder de compra reduzisse em 3,92% ao ano.

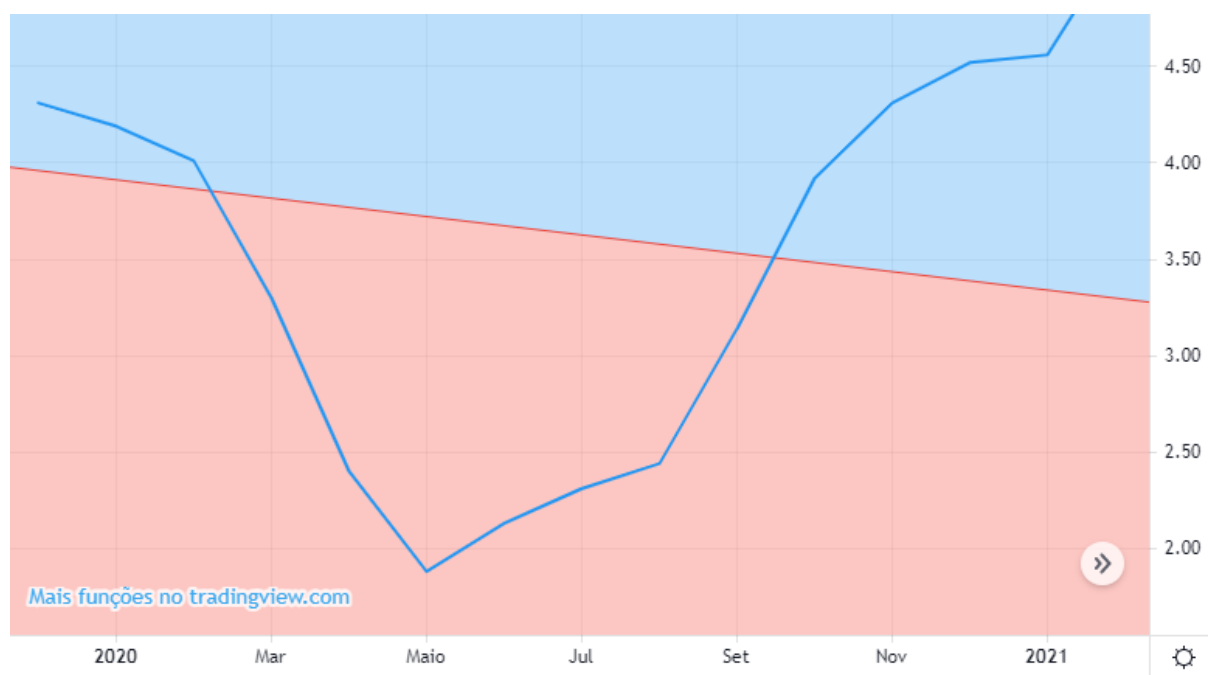
Portanto, em 2020, em tempo de pandemia, para que o dinheiro não se desvalorizasse e o poder de consumo não reduzisse, foi o que levou muitos investidores para a bolsa de valores.

Como vimos que a taxa SELIC em outubro de 2020 estava em 2.00%, se investíssemos em renda fixa rendendo apenas a taxa SELIC, ou até um pouco mais, não iríamos conseguir compensar financeiramente, porque mesmo rendendo 2.00% ao ano perderíamos nosso poder de compra em 3.92% com a inflação. Ou seja, inflação em 2,00% - 3,92% = -1,92% ao ano,

A inflação foi de extrema importância neste período de 2020, de acordo com o Itaú com a inflação controlada conseguimos deixar a taxa básica de juros em níveis baixos nunca visto antes.

Como a inflação estava controlada por conta do receio da população em gastar seu dinheiro, vimos que o COPOM foi durante todo o ano de 2020 abaixando a taxa SELIC a cada reunião feita por eles.

Gráfico 4 – Inflação no ano de 2020



Fonte: TradingView

Nesse gráfico conseguimos analisar a inflação por todo ano de 2020, com os juros lá embaixo os efeitos da inflação no curto prazo é que preocupavam o Brasil. A inflação sempre ficou abaixo dos patamares que o governo achava interessante para o Brasil.

Em 1 de setembro de 2020 o Itaú lançou sua carta macroeconômica, uma parte chamou atenção justamente por isso, dizendo que a inflação ainda estava em patamares considerados baixos para o Brasil:

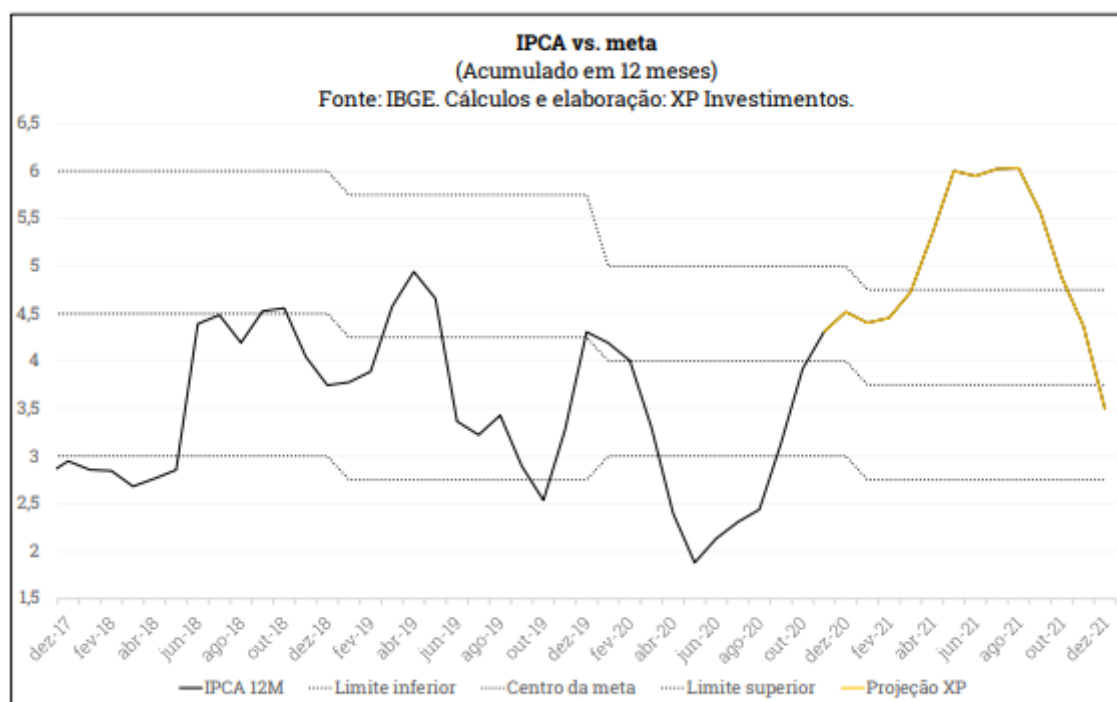
“As medidas do núcleo de inflação seguem em patamares baixos. Destaque para o comportamento do núcleo de serviços subjacentes, que registrou variação de 0,06% no mês e recuou de 2,6% para 2,4% no acumulado em doze meses. (Itaú, Setembro, 2020)”

Se os núcleos de inflação não preocupam, uma situação que preocupava era a inflação de alimentos e da gasolina. Em 1 de outubro de 2020, o Itaú lançou sua conjuntura macroeconômica e analisou que a inflação dos alimentos subiu 1,39% e a da gasolina 3,19%. Com isso, o banco chegou ao entendimento que a inflação acumulada estava dentro do ideal que o Banco Central Brasileiro estipulou para esse ano, mas tinham vários itens em especial que a inflação subiu de forma muito rápida.

O Itaú tinha uma visão pessimista sobre alguns setores:

“Em nossa visão, as próximas leituras continuam pressionadas em alimentos, seguindo a alta recente no preço de commodities agrícolas, condições climáticas adversas e demanda que segue robusta por esse tipo de produto. Esperamos que as medidas de núcleo, com destaque para a inflação de serviços subjacentes, sigam em patamares confortáveis. Projetamos alta de 2,5% no IPCA este ano e 2,8%, (Itaú, outubro, 2020) “

Gráfico 5 – IPCA vs Meta



Fonte: IBGE e XP investimentos.

Com esse gráfico disponibilizado pela XP investimentos, vimos que por boa parte de 2020 a inflação ficou abaixo do limite inferior. Isso significa que a inflação para ficar dentro da margem precisaria subir e com isso explica que o COPOM abaixou a taxa SELIC para 2% ao ano de forma bastante acelerada.

A 4UM investimentos todos os meses de março a dezembro de 2020, fez uma projeção de quanto o IPCA (inflação) iria terminar em 2020. É interessante analisar essas projeções pois por meio delas e com a junção de outros indicadores é possível identificar outras conclusões

macroeconômicas bastantes eficazes para a identificação dos fatores que levaram tantos CPFs a investir na bolsa de valores.

Segue a projeção da 4Um Investimentos da inflação brasileira no período estudado deste artigo:

- a) Em março de 2020 projetou a inflação em 3,0% para o período de 2020;
- b) Em abril de 2020 projetou a inflação em 2,1% para o período de 2020;
- c) Em maio de 2020 projetou a inflação em 1,5% para o período de 2020;
- d) Em junho de 2020 projetou a inflação em 1,5% para o período de 2020;
- e) Em julho de 2020 projetou a inflação em 1,5% para o período de 2020;
- f) Em agosto de 2020 projetou a inflação em 1,6% para o período de 2020;
- g) Em setembro de 2020 projetou a inflação em 2,5% para o período de 2020;
- h) Em outubro de 2020 projetou a inflação em 3,3% para o período de 2020;
- i) Em novembro de 2020 projetou a inflação em 4,0% para o período de 2020;
- j) Em dezembro de 2020 projetou a inflação em 3,7% para o período de 2020;

Identificamos que no início desta pandemia, no mês de março, não tínhamos muito conhecimento do que estava por vir, e quando percebemos nosso momento atual e vimos que o Brasileiro começou a poupar mais o seu dinheiro e por essa situação vimos que a inflação se estagnou, e de setembro para dezembro observamos uma projeção muito mais instável da inflação.

3.5 PIB (produto interno bruto)

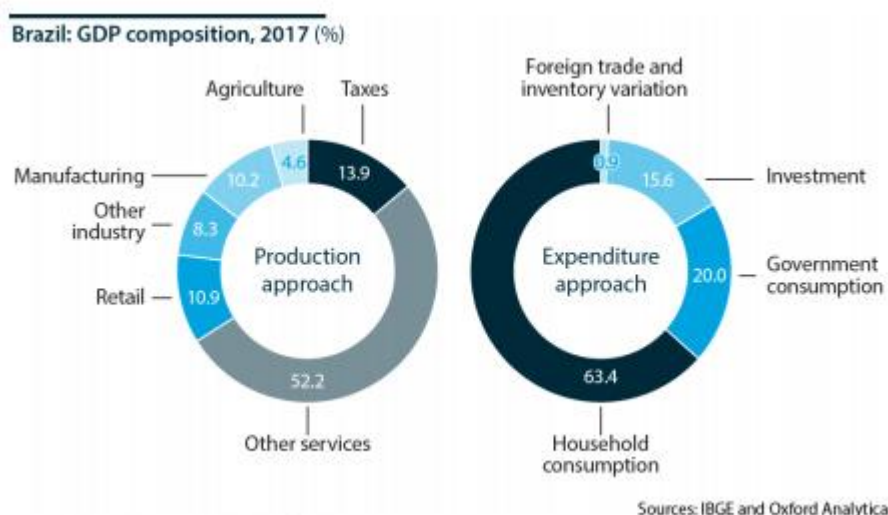
O PIB é um dos fatores essenciais, porque é com ele que medimos o crescimento da economia ou a redução da mesma. Esse indicador é importante para a economia porque indica a direção que nosso país está indo em relação ao crescimento econômico.

O PIB é calculado na seguinte fórmula: $PIB = C + I + G + (X-M)$. A letra C corresponde o consumo, a letra I os investimentos, a letra G os gastos do governo e a equação X-M que corresponde a balança comercial, que é a diferença entre exportações e as importações.

Um fato interessante é que devemos ressaltar uma boa parte dos países desenvolvidos tem o maior componente dessas variáveis da fórmula o consumo. Nos países emergentes as variáveis tendem a ter um equilíbrio e no caso do Brasil 2/3 do PIB vem da parte de consumo. O Brasil é um país subdesenvolvido, um país emergente e tem uma estrutura de PIB parecida com a maior economia do mundo (EUA). Essa configuração traz aspectos positivos e negativos.

Um motivo positivo é que em momentos de recessão com em março a outubro de 2020, o consumo das famílias brasileira tendeu a ser manter mais estático do que o nível de investimentos na economia real. Então em um momento de recessão, ter um nível de consumo maior pode ser benéfico para a economia do país e isso “gera” uma ancora na diminuição na amplitude da queda que o PIB pode ter, mas por outro lado em momentos de expansão o consumo não é altamente exacerbado, ele não triplica de um ano para o outro e com isso ele acaba limitando o poder de aumento do PIB.

Gráfico 6 – Composição do PIB Brasileiro.



Fonte: IBGE e Oxford Analytica

Com o PIB conseguimos identificar quando um país está em recessão. A definição de recessão são dois trimestres do PIB em queda, e porque nós deveríamos nos importar com a recessão? Qual o problema da recessão? Porque recessão desencadeia uma série de pontos negativos. Primeiro as famílias deixam de consumir, as empresas deixam de investir e contratar funcionários, a renda das famílias e das empresas caem. Neste contexto as empresas diminuem seu percentual de lucro, necessitando muitas vezes de cortar suas contratações (gerando desemprego).

O desemprego aumentando, reduz mais ainda o consumo das famílias e suas condições de viver como cidadãos. Esse efeito circular tem consequências desastrosas e duradoura também nos governos, porque com a redução da capacidade dos lucros, diminui a arrecadação de impostos. Quanto mais o dinheiro gira, o consumo é potente, impactando a vida cotidiana das pessoas, suas famílias e a vida em sociedade.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB BRASILEIRO



A primeira razão para a variação do PIB é que a porção de riquezas na economia muda. Os mais importantes recursos de um país são capital e trabalho. Cada país tem sua força de trabalho que significa as pessoas que estão trabalhando ou à espera de um trabalho, e isso cresce ao longo do tempo, e assim, surge uma fonte de aumento de produto.

“As melhorias na eficiência são chamadas de aumentos de produtividade. Ao longo do tempo, os mesmos fatores de produção podem gerar mais produto. O aumento da produtividade é resultado de mudanças no conhecimento, conforme as pessoas aprendem e ganham experiência para executar melhor as tarefas comuns e conforme novas invenções são introduzidas na economia. ”
DORNBUSCH, P.13, 2013

Um dos grandes fatores de a bolsa Brasileira ter caído tanto foi além da corona vírus foi não saber os impactos que esse vírus ia ter na economia, no gráfico acima vimos que o PIB caiu quase 10% só no segundo trimestre do ano de 2020, e isso se reflete nas empresas e na indústria, porque o PIB mede o quanto a economia se desenvolveu em um período, com o PIB caindo 9,6% em um trimestre os lucros das maiorias das empresas tende a cair e consequentemente vários cortes nela poderia acontecer, com isso se viu um futuro incerto e o investidor se viram sem alternativas e consequentemente fez com que as bolsa despencassem.

Existem duas formas de analisarmos o PIB, uma é o PIB real e outra é o PIB nominal. O PIB real considera o cálculo com base nos preços constantes, ele utiliza um período de tempo estipulado e não considera os efeitos da inflação, e por esses motivos é o PIB mais utilizado pelos economistas, por que calcula quando realmente o país cresceu tirando a inflação.

Em seu livro Mankiw explica o PIB Real Versus o PIB Nominal, e corrobora que o indicador mais eficiente para analisarmos a economia é o PIB real:

“Um indicador mais eficiente do bem-estar econômico levaria em conta a produção de bens e serviços da economia, sem ser influenciado por variações nos preços. Para esse propósito, os economistas utilizam o PIB real, que corresponde ao valor de bens e serviços mensurados utilizando-se um conjunto constante de preços. Ou seja, o PIB real mostra aquilo que teria acontecido com os gastos relacionados à produção, caso as quantidades tivessem se modificado, mas os preços não. “ MANKIW, p.87. 2015

Com a economia em forte recessão vimos os preços das ações caírem muito, o Ibovespa (que mede as ações que têm mais representatividade na bolsa Brasileira) caiu mais de 40%, abrindo assim oportunidades únicas para os investidores, tanto os que já investem e também para os que querem investir em renda variável e tinha um certo receio de entrar nas ações com os preços que estavam sendo praticados antes da queda brusca do IBOVESPA.

Em março de 2020 com o início da multiplicação do Corona vírus pelo mundo a projeção do PIB nunca era de grande precisão, isso porque ninguém sabia exatamente os efeitos que a pandemia traria para o mundo, tanto é que em abril de 2020 o Itaú lança a sua conjuntura macroeconômica que diz que a previsão do governo para o PIB de 2020 era de 0%, mas que as previsões do Itaú era de -0,7%, isso mostra que o governo estava confiante de que a crise apenas deixasse o crescimento estagnado, já o Itaú e a 4um Investimentos estavam com sua previsão de -0,7 e -0,8 respectivamente, demonstrando um certo receio do que estava por vir no ano de 2020.

No mês de junho de 2020 Itaú tanto 4UM investimentos estavam bem pessimistas para o nosso PIB em 2020, em seu relatório Itaú relata que a PIB Brasileiro caiu cerca de 1,5% em 1T 2020 e que as projeções dele é para que o PIB caia ainda mais, chegando a cair aproximadamente 4,5% em 2020 e só começando a crescer em 2021. Já na 4UM Investimentos estava muito mais pessimista com previsões de cair o PIB Brasileiro mais de 6,1%.

Itaú concorda que esses acontecimentos no PIB acontecem por:

“Como esperado, o setor agrícola foi o único a registrar crescimento, da ordem de 0,6% em relação ao trimestre anterior, enquanto indústria e serviços recuaram 1,4% e 1,6%, respectivamente, afetados pelas medidas de distanciamento social iniciadas em meados de março. Na abertura pelo lado da oferta, alguns setores se mostraram mais resilientes à crise atual, enquanto outros sofreram intenso impacto negativo. Do lado de serviços, os setores residencial, financeiro e de administração pública resistiram um pouco melhor, enquanto transporte e outros serviços (como serviços prestados a famílias: hotéis, restaurantes etc.) tiveram queda acentuada. ” ITAÚ, junho, 2020

Em setembro de 2020 tivemos um dos piores recuos do PIB do ano, cerca -9,7% no segundo trimestre de 2020, muito pior que as expectativas do mercado que era de -9,1% e do Itaú -9,1%, de acordo com o Itaú as causas foram “a crise da Covid-19 e o distanciamento social, que impactaram negativamente tanto a oferta quanto a demanda” Itaú Set, 2020.

Em outro de 2020 a XP Investimentos lançou o seu Brasil Macro Mensal e acreditava que mesmo com a queda história de 9,7% do PIB no segundo trimestre os indicadores para o terceiro trimestre eram positivos e que o PIB iria fechar o ano um pouco melhor do que o previsto que era de -4,6%.

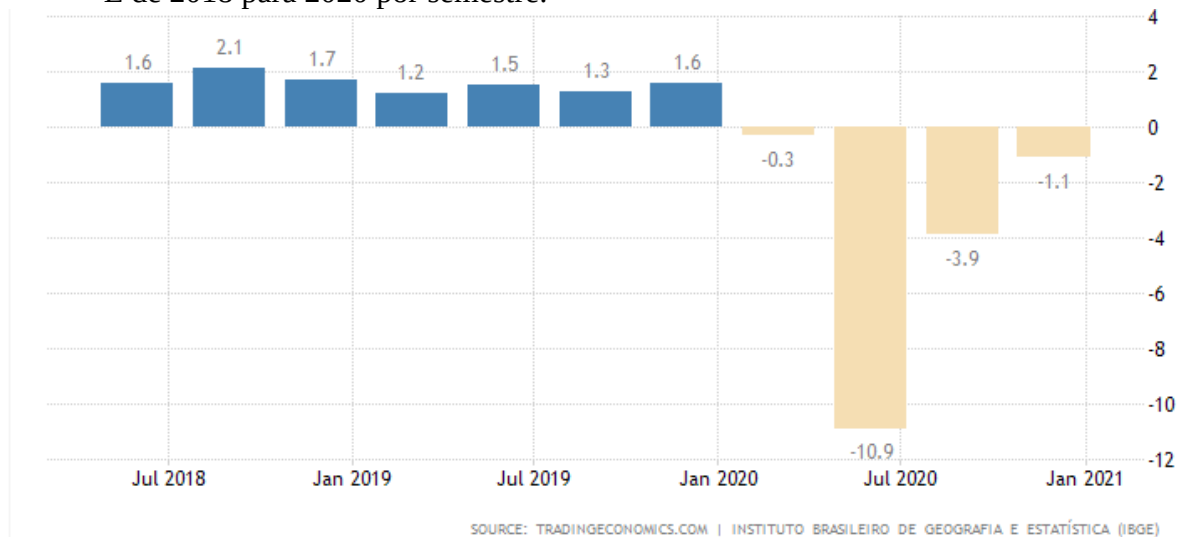
No ano de 2020 o fechamento do PIB foi de 4,1% no ano, para termos uma ideia o PIB Brasileiro caiu muito em 2020 nessa imagem a seguir podemos ter uma noção maior comprando com os outros anos:

Gráfico 8 – Pib Brasileiro de 2012 até 2020



Fonte: Tradingeconomics.com e IBGE

Gráfico – 9 PIB de 2018 até 2020:
E de 2018 para 2020 por semestre:



Fonte: Tradingeconomics.com e IBGE

Podemos ver que a pandemia teve um impacto forte no nosso PIB e o nosso PIB diminuindo não é um bom sinal para a economia, tendo empresas que nesse período tiveram grandes perdas e com isso não conseguiram produzir tanto quanto o esperado.

3.6 Emprego

Do ambiente macroeconômico é um dos indicadores mais importantes que precisamos estar atentos, porque é o emprego que faz a roda girar, é ele que faz em grande maioria as pessoas terem dinheiro e conseguirem se sustentar, e uma parte importante da análise macroeconômica é saber ou se projetar se as pessoas continuarão tendo renda para se sustentar. Mas o que é o desemprego: total de pessoas que estão buscando emprego dividido pelas pessoas que podem trabalhar. Não podemos levar em conta que o denominador seja toda a população, porque no total existem pessoas abaixo de 16 anos que teoricamente não podem trabalhar, existem idosos já aposentados, existem pessoas que por alguma dificuldade estão incapazes de exercer uma atividade laboral.

Existem diferentes tipos de desempregos, um deles é o estrutural quando suas habilidades se torna antiquada, exemplo uma pessoa fica muito tempo fora do mercado de trabalho e trabalhava em uma empresa de fabricação de celulares e depois de 5 anos provavelmente algumas funções já foram trocadas por máquinas ou os próprios celulares são fabricados de forma diferente fazendo assim as habilidades desse trabalhador ficarem obsoletas. Essas formas de desemprego acontecem quando as pessoas ficam muito tempo fora do mercado de trabalho ou não se atualizam quando estão trabalhando.

Desemprego por fricção é o desemprego que acontece mais quando a economia está em seu estado pleno, por ficar mais tranquilo dos trabalhadores procurarem ofertas que melhor agreguem aos seus objetivos, e esse tempo de pedir demissão de um trabalho para entrar no novo emprego é chamado desemprego de fricção. Esse tipo de desemprego que faz a gente ver que nenhuma nação consegue chegar a taxa desemprego em 0%.

Cíclico é o tipo de desemprego que passa mais medo nas pessoas que é quando entramos em uma recessão, que temos uma diminuição dos lucros das empresas e diminuição do PIB, com isso as empresas precisam demitir para conseguir equilibrar suas contas e conseguir se manter com as contas mais saudável, e isso acontece de forma rápida, acelerando o desemprego e afetam muito a renda das famílias e diminuindo o poder de compra dessas famílias e ele dura muito mais tempo que os outros tipos de desemprego, porque as decisões das empresas de demitir e contratar são pensadas muito antes das contratações e demissões acontecerem.

Gráfico 10 – Desemprego de 2017 até 2020.



Fonte: tradingeconomics.com e IBGE.

Esse gráfico nos mostra o nosso “Jobless rate” (taxa de desemprego), no início de 2020 nós tínhamos cerca de 11% de desempregados e com a pandemia do novo corona-vírus vimos essa porcentagem disparar para quase 15% tudo isso relacionado a grande crise que tivemos, e as empresas tentando entender os danos que iria sofrer com a pandemia, fazendo assim as demitir funcionários, e também as pequenas empresas que tiveram que fechar por não conseguirem se sustentar nesse ano tão atípico que tivemos. Analisando esses números de desemprego surgem as pessoas que precisam ganhar algum dinheiro de forma mais informal, e com isso nasce vários trabalhadores de aplicativos e os que procuram um “freelance” para conseguir um dinheiro e se sustentar, e trabalho informal e freelance não pagam impostos e com isso quando mais gente no mercado informal menos o governo está arrecadando em forma de impostos.

Um país ter um desemprego alto tem um custo bastante elevado, por que isso faz com muitas pessoas não tenham renda e as pessoas não podem ser e ficar miseráveis, isso traz consequências graves como: alta na criminalidade. As pessoas não podem ficar miseráveis o governo vai ter que sustentá-las com auxílio moradia, auxílio emprego ou seja até com bolsa família e isso tudo é custo para o Brasil.

Em maio de 2020 o Itaú comentou em sua conjuntura macroeconômica que a taxa de desemprego do mês de março alcançou 12,2% e esse número ficou abaixo das expectativas do mercado que eram de 12,5%, e justificou que o aumento só não era maior por causa que a

procura de pessoas por emprego diminuiu, e acreditam que isso ocorreu por conta das medidas de distanciamento social.

Em maio o desemprego segundo o Itaú continuou aumentando chegando agora em 12,9% da população e em julho chegou a 13,8%, chegando a taxa de desemprego máxima de 14,8%.

Já em dezembro os indicadores começaram a dar uma melhorada e conseguimos ver que o Itaú corrobora dizendo:

“Vale notar que o emprego (tanto formal quanto informal) e a massa salarial real efetiva começaram a melhorar, mas o ligeiro aumento da taxa de participação impediu que a taxa de desemprego recuasse no mês. Calculamos que, se a taxa de participação tivesse permanecido estável desde fevereiro (pré-pandemia), a taxa de desemprego estaria em 23,9% em setembro (ante 24,3% no mês anterior). Em nossa visão, o emprego e a taxa de participação (ambos ainda em patamares baixos) continuarão se recuperando à frente – em linha com a retomada em curso da atividade econômica – e a taxa de desemprego seguirá subindo ligeiramente, se estabilizando em patamar elevado durante 2021 (nossa estimativa atual: 15,3% ao final do período). Itaú, dezembro 2020”

3.7 Novo corona-vírus

O novo corona-vírus fez com que as os preços das ações na bolsa de valores caíssem de forma brusca, abrindo muitas oportunidades para os investidores e ainda mais o seu lento processo de indecisão das ações, fazendo uma recuperação dos preços ser mais lenta. Com os preços muito mais baixos do que realmente as empresas valiam, isso claro, em decorrência que o corona-vírus continuou se espalhando pelo mundo, fazendo assim os preços praticados em março de 2020 serem muito atraentes para os investidores, e para quem esperava uma oportunidade para entrar na bolsa de valores era o momento perfeito.

Os primeiros casos de Corona-vírus (COVID-19) relatados no mundo foi no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan localizada na China, Corona-vírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Esse novo agente foi descoberto em 2019 e com uma capacidade de se espalhar muito grande, tanto que em março de 2020, 3 meses depois de se descobrir esse novo vírus a OMS (Organização mundial da saúde) decretou que o mundo estava vivendo uma pandemia do novo corona-vírus. E não demorando muito para chegar no Brasil, mas seus primeiros reflexos na bolsa Brasileira foram sentidos no dia 26 de fevereiro caindo 7,04% em um único dia, e do dia 26 de fevereiro até 19 de março a bolsa despencou, caindo quase 50% em menos de um mês.

Existiam muitas expectativas boas e ruins na bolsa e nos preços das ações e também sobre a retomada do crescimento do país, foram feitas várias propostas estruturais do governo e revisões de vários setores que foram mais prejudicados pelo vírus, como varejo, imóvel e a indústria.

Nessas condições vimos várias empresas que tinham fundamentos excelentes com preços baixos, um exemplo é a ação do magazine Luiza que mesmo com a pandemia e suas ações caindo consideravelmente teve um retorno de aproximadamente 117% nos últimos 12 meses.

Os Brasileiros viram uma grande oportunidade de comprar boas empresas com um preço muito descontado, fazendo assim várias pessoas que já pensavam em investir na bolsa, mas tinham algum receio de investir ou achavam que podiam pagar caro em uma ação não ter mais desculpas para não investir, a bolsa realmente estava muito “barata” e com isso o número de pessoas que viram uma oportunidade foi muito grande.

4 Importância de investir e o que agrega para os investidores e a bolsa o aumento de pessoas nela.

4.1 Ações e seus benefícios para a sociedade

Toda empresa que deseja ter suas ações na bolsa de valores é obrigada a fazer um IPO (Initial Public Offering), mas primeiro temos que relembrar o conceito de ação, ações de uma empresa listada em bolsa são como já dissemos no primeiro capítulo pequenos pedaços de uma empresa.

“Ações não são difíceis de serem compreendidas; são apenas um tipo de investimentos que representa o capital social de uma companhia. É por meio delas que os investidores podem, efetivamente, se tornar sócios/acionistas de uma empresa de capital aberto, ou seja, listada em bolsa. ” NIGRO, P. 132, 2019.

Thiago Nigro em seu livro nos diz o que é um IPO:

“Basicamente, é a oferta primária de ações, que é quando a empresa coloca pela primeira vez suas ações na bolsa de valores, visando ganhar capital para expandir seus negócios. NIGRO, P. 133, 2019.

Já entendemos o que são os conceitos de ação e o conceito de IPO que é o primeiro lançamento de ações em um mercado, e também já entendemos o porquê as empresas lançam

suas ações na bolsa de valores, e com essas informações conseguimos chegar a uma conclusão que uma empresa precisa desses recursos para evoluir e investir em si própria, e com isso trazendo mais desenvolvimento para o local em que ela está localizada, gerando mais empregos e tendo mais lucros e pagando mais impostos para o governo, então tudo é uma bola de neve, mais CPFs na bolsa indicam mais possibilidades de pessoas ser sócia de empresas em seus IPOs e com isso as empresas captam mais dinheiro e o desenvolvimento dela fica muito mais sustentável, e com seu desenvolvimento mais sustentável gera mais empregos de longo prazo e mais impostos a empresa paga para o governo.

A economia é um reflexo do setor privado, a economia sobe de acordo com os resultados das empresas, quanto mais lucro a empresa tem mais atrativa se torna sua ação já que vão pagar mais dividendos e a ação terá seu preço aumentado, então quanto mais as empresas lucram de forma geral a economia também está crescendo, quanto mais as empresas lucram mais alto poderá ser os salários dos funcionários e quanto mais alto os salários dos funcionários mais eles têm condições de compra, e com esse poder de compra eles conseguem aumentar o lucro das outras empresas.

O governo é um dos maiores dependentes das empresas privadas já que todos os gastos dele dependem da cobrança de impostos que ele consegue através das empresas privadas, o aumento do dinheiro e crédito impulsiona o PIB e o mercado de ações de forma simultânea, mercado de ações está ligado a economia real de um país, mas não necessariamente quando a economia vai mal a bolsa também vai mal, um exemplo foi a de março de 2020 até outubro de 2020, a previsão do PIB era de -5% e a Bovespa não parava de subir.

4.2 Investindo na bolsa de valores e agregando valor a sociedade

O IPO acontece somente uma vez, depois os acionistas ficam comprando ações um dos outros, isso chamamos de mercado secundário, onde a empresa não tem nada a ver com as transações apenas os sócios que estão vendendo e comprando posições entre eles.

Comprar ações de uma empresa na bolsa de valores faz você se tornar um sócio da empresa, e sendo sócio de uma empresa faz você ter direito a receber distribuição dos lucros que a empresa tiver gerado no ano, que quer dizer que você ao comprar ações de uma empresa você não apenas vai ter ações para comprar ou vender para ter um lucro você vai poder receber uma parte do lucro dela, e com isso você terá uma fonte de renda passiva para você, quando a gente fala do lucro que a empresa distribui para os acionistas a gente está falando dos

dividendos e também temos o JSCP (juros sobre capital próprio) que é quando você empresta seu dinheiro dos lucros anteriores da empresa pra empresa mesmo e assim mais tarde vem o JSCP, essas são as situações que a empresa usa para beneficiar os seus acionistas.

Mas como isso agrega valor à sociedade?

Você agora terá uma renda passiva que antes você não teria se você não tivesse tornado sócio de uma empresa, e essa renda passiva pode ser utilizada para você conseguir custear a suas despesas no dia-a-dia, fazendo você ter aquela renda passiva todo mês e conseguir aos poucos ter uma qualidade de vida muito maior, e alcançar sua independência financeira.

Quanto mais dinheiro temos para gastar mais a gente injeta dinheiro na sociedade através das suas compras e despesas no mês, seja através de contratações de serviços ou uma viagem em família, e enriquecendo outras pessoas o seu enriquecimento dos seus lucros através do investimento em ações está diretamente ligado ao aumento da sua qualidade de vida que também está ligado diretamente ao aquecimento da economia.

Você investir na bolsa para comprar e manter suas ações e ter uma renda passiva todo mês que sua participação societária lhe do direito, faz com que outras pessoas que estão em sua volta acabem ganhando mais dinheiro podendo reinvestir em seus negócios ou comprar coisas de outras pessoas porque você é sócio de uma empresa listada em bolsa.

E vimos como o aumento de CPFs na bolsa é importantíssimo para a economia e para as pessoas em sociedade, através delas milhares de outras pessoas serão atingidas em segundo plano, e se uma sociedade estivesse muito mais dentro da bolsa de valores o país todo seria muito mais desenvolvido porque grande parte das pessoas não tem uma renda passiva para aumentar seus ganhos todo mês, fazendo com que sua capacidade de aquecer a economia seja limitada e as pessoas em sua volta também não se desenvolva por que a economia em sua volta não está lhe favorecendo.

Quanto mais pessoas investirem e entrarem na bolsa de valores teremos cada vez mais uma sociedade que consiga “tomar conta de si mesma” desprendendo de pensamentos que não agregam para a sociedade, terem uma renda passiva e poder ajudar tanto a si mesmo e as pessoas ao redor, fazendo isso nossa economia terá um giro muito maior e conseguimos gerar muito mais empregos e renda para muito mais pessoas, então esse aumento de CPFs na bolsa de valores é muito benéfico para a sociedade.

Um exemplo que podemos pegar como exemplo é a do CEO uma empresa americana chamada Amazon (AMZN), em 2020 Jeff Bezos viu a sua fortuna aumentar em U\$80 Bilhões. Mas afinal Bezos deixa o mundo melhor ou pior? Essa é uma pergunta que tem vários lados

para analisarmos, as ações da Amazon valorizaram 179% em 2020, no início do ano de 2020 o valor de mercado da Amazon era U\$912 Bilhões e no terminou o ano valendo US\$1,63 trilhão, ou seja, valorizou U\$716 bilhões, já que Bezos tem 11,2% da empresa, U\$80 bilhões foi para o “bolso” dele, mas o que não contam é que Bezos enriqueceu outras pessoas, isso acontece porque se Bezos tem 11,2% da empresa, os outros 88,8% estão em posse de outras pessoas. Com isso ele colocou U\$635 Bilhões no “bolso” de milhares de outras pessoas que tinham ações da Amazon, isso sem contar milhares de empregos formados e gerados e também sem contar com os impostos pagos pela empresa dele no ano de 2020.

A Amazon gera 840 mil empregos diretos, fora 2,5 milhões de vendedores terceirizados, além de criarem empregos diretos possibilita que pessoas distintas e diferentes empresas a terem uma fonte de renda, e ele não está só gerando valor para gente do mercado financeiro, nós sabemos que isso hoje o mercado financeiro não está tão inacessível, fora os empregos mencionados a cima.

Bezos e vários outros CEO's agregam um valor enorme para a sociedade, alguns pesquisadores tem uma hipótese que os níveis baixos da inflação americana tem a ver com a transparência da Amazon em seus preços e concorrência dos seus vendedores, e com essa visão o mundo é melhor com Jeff Bezos e outros CEO's que tiveram uma ideia de “curar” alguma demanda que a sociedade tem.

5 analisando todos esses indicadores e os perfis dos CPF da Bolsa

5.1 Perfil dos investidores

O perfil dos investidores Brasileiros está mudando aos poucos e popularização dos investimentos vem tomando forças nos últimos 2 anos, porém ainda falta muito para termos um nível ideal.

Para entendermos um pouco mais desses aumentos de CPFs na bolsa de valores vamos entender também qual o perfil de pessoas que a compõem, de acordo com a B3 cerca de 73,03% das pessoas físicas na bolsa de valores são homens e 25,97% são mulheres, esses dados indicam que as mulheres ainda têm muito espaço para entrar na bolsa de valores, mas ainda a grande maioria de CPF na bolsa de valores é do sexo masculino.

Gráfico 11 – Pessoas físicas e jurídicas na bolsa de valores

	Quantidade de Investidores*	%
Pessoas Físicas	3.229.318	99,00%
Homens	2.382.049	73,03%
Mulheres	847.269	25,97%
Pessoas Jurídicas	32.558	1,00%
TOTAL	3.261.876	

* Contagem dos CPFs/CNPJs de investidores por Agente de Custódia

Fonte: B3

Um ponto muito importante é entendermos os principais investidores na bolsa de valores é analisarmos a faixa etária dos CPFs que estão cadastrados na B3 na imagem a baixo conseguimos ver exatamente a faixa etária e a quantidade de CPFs por idade:

Gráfico 12 – Faixa etária por CPF na bolsa de valores.

Perfil PF por Faixa etária	Contas			Valor (R\$ bilhões)			%
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
Até 15 anos	8.347	6.373	14.720	0,32	0,27	0,60	0,13%
De 16 a 25 anos	331.614	99.352	430.966	3,97	1,42	5,39	1,19%
De 26 a 35 anos	805.791	280.045	1.085.836	30,90	8,11	39,01	8,62%
De 36 a 45 anos	639.626	208.181	847.807	64,55	14,21	78,75	17,40%
De 46 a 55 anos	281.610	108.317	389.927	65,05	17,45	82,50	18,23%
De 56 a 65 anos	181.004	84.020	265.024	71,19	21,99	93,18	20,59%
Maior de 66 anos	134.057	60.981	195.038	118,29	34,91	####	33,85%
TOTAL	2.382.049	847.269	3.229.318	354,26	98,36	####	

Fonte: B3

Na imagem acima vimos que a faixa etária que contém mais investidores é dos 26 a 35 anos tendo 1.085.836 de CPFs cadastrados na bolsa de valores, mas conseguimos analisar que mesmos os CPFs acima de 66 anos vemos que eles contem 33,85% de todo valor investido.

De acordo com Fernando Pisa em março de 2020 bem no início da pandemia, 30% das pessoas que ingressaram na B3 (223 mil pessoas) fizeram seu primeiro aporte com menos de R\$500, e 11% investiram de R\$500 até R\$1000, isso mostra que o maior número de pessoas que ingressaram na bolsa nesse período são pessoas que não tinham tanta segurança com investimentos e entraram na bolsa por conta da oportunidade que tivemos em março.

Grafico 13 – Raio-X de março de 2020



Fonte: B3

5.2. Analisando os indicadores macroeconômicos e entendendo o aumento de CPFs na bolsa de valores

Como vimos desde 2019 estamos tendo um número grande de pessoas que estão entrando na bolsa de valores, mas em 2020 tivemos um grande salto nesses números, nesse artigo analisamos a taxa de juros Brasileira que no início de 2020 estava em 4,25% e no final do ano de 2020 estava em 2%, com isso vimos muitas pessoas migrando da renda fixa, justamente por conta que a taxa básica de juros estar tão baixa, isso porque como mostrado anteriormente nesse trabalho em 2016 a taxa de juros estava em média 13% ao ano.

Com a renda fixa tendo uma queda brusca de rendimento, muitos se perguntaram onde poderiam continuar tendo esse retorno garantido de em média 13% ao ano, acredito que quando os investidores analisaram esses indicadores macroeconômicos eles se sentiram obrigados a investir na renda variável, assumindo mais riscos para ter retornos maiores, e com isso muitos investidores da renda fixa migraram para a renda variável.

Qual o impacto isso pode ter no mercado?

Quando o número de investidores na renda variável cresce e mais investidores aportam mensalmente em renda variável, existe uma força compradora, que na teoria tende a fazer os

preços dos ativos crescer, sabemos que o mercado pode sofrer influência de milhares de fatores, mas não podemos deixar de pensar a força de injeção de capital de milhares de pessoas entrando todo mês e aportando capital mensalmente no mercado financeiro.

Vendo esses números em nosso artigo, caso a SELIC (taxa básica de juros) continue com o patamar mais baixo da história (que indicadores indicam que sim), o número de investidores que migram da renda fixa para a renda variável tende a crescer cada dia mais, e com isso o número de investidores subindo, ocasionalmente terá mais força compradora no mercado, que mais cedo ou mais tarde, ocasionara um aumento de preços dos ativos.

A inflação Brasileira no ano de 2020 estava controlada e caindo, fechou o ano em 4,52% um pouco acima do centro da meta, a inflação é importantíssima para entendermos o real rendimento dos nossos investimentos, então vimos que a taxa de juros básica do Brasil fechou o ano de 2020 em 2% e a inflação fechou o ano em 4,52%, isso mostra um rendimento real de -2,52% ao ano, ou seja, muitos investidores perceberam que investindo em renda fixa perderiam seu poder de compra ao longo do ano, justamente por a inflação exceder a SELIC, muitos investidores vendo esse cenário perceberam que precisavam achar outros investimentos mais arriscados para conseguir ter rendimentos reais, e aí entra a renda variável, a bolsa de valores, muito investidores se viram obrigados a investir em renda variável para ter um rendimento real no ano de 2020, e isso pode ter sido um fator importante para o crescimento de números de CPFs na bolsa de valores.

O PIB é um reflexo que temos que entender um pouco mais a fundo o que aconteceu de fato com ele, com a “corona crash” em março muitas empresas tiveram em suas mínimas históricas e com as previsões do PIB cada vez piores, chegando até -9,6%, tivemos muitos investidores receosos de onde e quando investir, vimos um PIB em queda, e com isso grandes empresas provavelmente teriam queda em seus faturamentos, mas com isso elas não deixariam de ser grandes empresas no futuro, então vimos o PIB refletir uma queda momentânea e com isso empresas muito valiosas tiveram um “desconto” no valor delas e isso com certeza pode ter afetado muitos investidores que estavam esperando o momento certo e o valor certo para comprar uma ação de uma determinada empresa.

Temos que ter em mente que esses fatores estão todos interligados, empresas tendo um desconto momentâneo com inflação acima da taxa de juros de básica Brasileira leva um conjunto de fatores que fazem vários Brasileiros pensarem em entrar na renda variável, justamente por esses fatores serem determinantes no rendimento final dos investimentos.

O emprego é um dos fatores macroeconômicos mais complicados de analisar, uma empresa pensa muito antes de contratar ou demitir alguém, em um tempo de crise como passamos de março até dezembro de 2020 as empresas postergam as demissões pois custa caro muitas rescisões.

A pandemia do novo corona-vírus pode ter sido um fator muito decisivo para o crescimento de pessoas em nossa bolsa de valores em 2020, quando percebemos que a crise do novo corona-vírus se tornaria uma pandemia em março de 2020 tivemos 6 circuit breaker, nos dias 9, 11, 12 (2x), 16, 18, circuit breaker é um mecanismo de segurança utilizado pela B3 quando seus ativos sofrem grandes quedas consideradas atípicas em seus preços, com esses circuit breaker várias ações caíram consideravelmente criando um belo momento de comprar muitas ações com preço muito descontado, abrindo muita oportunidade de quem era muito receoso para entrar na renda variável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo vimos um parâmetro macroeconômica a fim de determinar o aumento que tivemos de pessoas investindo na bolsa de valores em 2020, esse parâmetro é fundamental para tentarmos entender o que pode ter acontecido para termos esse resultado, montamos um cenário dos principais indicadores macroeconômicos existentes, abordamos a taxa SELIC, PIB, emprego, inflação, analisamos também os perfis existentes na bolsa de valores em 2020.

Chegamos a alguns pensamentos mais lógicos e também a alguns mais difíceis de se compreender, percebemos que a taxa SELIC nas mínimas históricas, e juntamente com isso a inflação muito estável e ainda abaixo das projeções mínimas que o COPOM determinava, entendemos que foi um fator que agregou muito para que milhões de pessoas entrassem na bolsa de valores em 2020 no meio da maior crise sanitária brasileira. Outro fator fundamental foi a queda brusca da bolsa de valores em março de 2020, levando empresas com excelentes resultados e que nem seriam tão impactadas com a pandemia terem os preços das suas ações nas mínimas históricas, gerando uma oportunidade de compra interessante, entendo que pessoas com o perfil mais conservador vendo a renda fixa tendo sua mínima histórica e a renda variável permitindo comprar ações de empresas sólidas com preços atrativos fez com que muitos investidores optem pela renda variável, fazendo que no ano de 2020 o investidores crescessem e mês em mês.

Como queríamos analisar o ano de 2020 vimos que ainda não vimos muitos artigos sobre o tema justamente por se passar pouco tempo do ano abordado, vi muitos artigos

abordando o fato de ter entrado vários investidores no ano de 2020, mas não explicando o porquê, ou abordava o tema de forma muito rasa, deixando muitas perguntas a serem respondidas, percebemos que não é uma tarefa simples responder essas perguntas, são vários dados políticos e macroeconômicos para analisar, acredito que por ser um ano atípico na bola de valores deveríamos ter muito mais conteúdo sobre isso, na forma também de conscientizar os novos investidores.

Um fator que penso que tenha um percentual desse “Boom” da entrada de pessoas na bolsa de valores foi com o crescimento elevado no número de influenciadores sobre esse segmento, que aumentou muito em pouco tempo, pois os influenciadores perceberam um nicho que até então era muito pequeno e que começou a crescer de forma muito rápida, essa quantidade de influenciadores ao meu ver pode ter desencadeado um efeito manada em algumas pessoas, que só queriam entender o tema e foram influenciados por eles.

Acredito que esse o principal fator para o crescimento de CPFs na bolsa de valores foi a junção da oportunidade de comprar empresas a preços consideravelmente baratos com a taxa de juros básica nas mínimas históricas, penso que esses dois fatores tendem a ser os que mais tiveram resultados para que milhões de brasileiros tenham se cadastrado e comprado pelo menos uma ação no ano de 2020.

REFERÊNCIAS

ALÉM, Ana Cláudia. **Macroeconomia**: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 368 p

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson, 2011. 601 p.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: Brasil no centro das atenções globais. São Paulo: Itaú, 2020. 6 p. Disponível em: <https://www.italy.com.br/italyba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/Brasil-no-centro-das-atencoes-globais>. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. ROBERTO CAMPOS NETO. **Economic outlook for Brazil during and after this Covid-19 crisis**. São Paulo: Jp Morgan Live Conference, 2020. 43 p. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/10/roberto-campos-neto-BC-apresentacao-jp-morgan-1-out-2020.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

DORNBUSCH, Rudiger *et al.* **Macroeconomia**. 11. ed. New York: Amgh Editora Ltda, 2011. 627 p

GONÇALVES, Fabio. **Aprenda a analisar e investir em ações na bolsa de valores**: usando análise gráfica e fundamentalista. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 388 p.

ITAÚ (Brasil) (org.). **Conjuntura Macro**: Corona vírus avança globalmente. São Paulo: Itaú, 2020. 7 p. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/coronavirus-avanca-globalmente>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil) (org.). **Conjuntura macro**: Corona vírus pressiona mercados globais. São Paulo: Itaú, 2020. 6 p. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/coronavirus-pressiona-mercados-globais>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: Governo propõe simplificação tributária, mas economia dá sinais de recuperação. São Paulo: Itaú, 2020. 6 p. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/pandemia-segue-no-centro-das-atencoes-mas-economia-da-sinais-de-recuperacao>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: Governo propõe simplificação tributária. São Paulo: Itaú, 2020. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/governo-propoe-simplificacao-tributaria>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: Um mês dominado pelo covid-19. São Paulo: Itaú, 2020. 5 p. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/um-mes-dominado-pelo-covid-19> Acesso em: 03 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: Pandemia segue no centro das atenções, mas economia dá sinais de recuperação. São Paulo: Itaú, 2020. 7 p. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/Brasil-no-centro-das-atencoes-globais>. Acesso em: 04 abr. 2021

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: PIB recua 9,7% no segundo trimestre. São Paulo: Itaú, 2020. 7 p. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/PIB-recua-97-no-segundo-trimestre>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: Retomada da atividade econômica em meio às incertezas fiscais. São Paulo: Itaú, 2020. Disponível em: <https://www.italy.com.br/italyba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/retomada-da-atividade-economica-em-meio-as-incertezas-fiscais>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: SELIC estável em meio às incertezas fiscais. São Paulo: Itaú, 2020. 6 p. Disponível em: <https://www.italy.com.br/italyba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/SELIC-estavel-em-meio-a-incertezas-fiscais>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ITAÚ (Brasil). **Conjuntura Macro**: mercado de trabalho surpreende, mas evolução da pandemia segue no centro das atenções. São Paulo: Itaú, 2020. 7 p. Disponível em: <https://www.italy.com.br/italyba-pt/analises-economicas/publicacoes/conjuntura-macro/mercado-de-trabalho-surpreende-mas-evolucao-da-pandemia-segue-no-centro-das-atencoes>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

NIGRO, Thiago. **Do Mil ao Milhão**: sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019. 222 p.

XP INVESTIMENTOS (Brasil). **XP Investimentos Dezembro 2020**: Brasil: ano termina melhor, desafios para 2021 continuam. São Paulo: Xp Investimentos, 2020. 32 p. Disponível em: https://conteudos.xpi.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Chartbook_dec2020_Port-1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

XP INVESTIMENTOS (Brasil). **Brasil Macro Mensal**: curto prazo melhor, risco fiscal permanece. São Paulo: Xp Investimentos, 2020. 13 p. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/economia/Brasil-macro-mensal-curto-prazo-melhor-risco-fiscal-permanece/>. Acesso em: 01 maio 2021.

XP INVESTIMENTOS (Brasil). **Brasil Macro Mensal**: vacina ajuda, mas fatores domésticos são chave. São Paulo: Xp Investimentos, 2020. 12 p. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/economia/Brasil-macro-mensal-vacina-ajuda-mas-fatores-domesticos-sao-chave/>. Acesso em: 2 maio 2021

XP INVESTIMENTOS (Brasil). **XPnomics**: the recent economic outlook. São Paulo: Xp Investimentos, 2020. 8 p. Disponível em: https://researchxp.s3-sa-east-1.amazonaws.com/XPnomics_eng.pdf. Acesso em: 03 maio 2021.

PISA, Fernando. **Perfil do Investidor Brasileiro na Bolsa de Valores em 2020**. 2020. Disponível em: Perfil do Investidor Brasileiro na Bolsa de Valores em 2020 Fonte:

<https://comoinvestir.thecap.com.br/perfil-do-investidor-Brasileiro-bolsa-de-valores-em-2020/>. Acesso em: 29 maio 2021.

TREUHERZ, Rolf Mário. **Como investir em ações no Brasil**: estratégia de mercado e tática operacional. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1972. 135 p.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: Choque de realidade. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em: <https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/5010fc17-42af-458e-8da0-d5682a518fc9/20.03%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: Tempestade perfeita. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em: <https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/f5caba95-3779-4a41-9d3e-91f294317c92/20.04%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: uma tragédia fiscal. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em: <https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/9e342bad-9b60-49d8-9604-3c80d4589954/20.05%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: qe e o caso Brasileiro. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em: <https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/5b66d6e1-67ed-4d29-90eb-cfc32c848931/20.06%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: déjà-vu. a crise fiscal Brasileira. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em:

<https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/db0a749f-da73-4164-8bfe-06114e413bd3/20.07%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: intensificação da crise fiscal. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em: <https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/1a4e2389-11c4-4e03-b1b2-772747710006/20.09%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: mudança de direção na política monetária. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em:

<https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/23b730a4-e5c0-4e55-a24b-7cc87bb8ed98/20.10%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: perspectivas para 2021. Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em:

<https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/bc371fc8-e26a-4d5a-8148-820fb4f95473/20.11%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

4UM INVESTIMENTOS (Brasil). **Panorama Econômico**: panorama de renda variável.

Curitiba: 4Um Investimentos, 2020. 5 p. Disponível em:

<https://api.4um.com.br/Content/PageFiles/ManagementReport/Reports/Files/02a5e7bf-9214-4e39-9a5d-bb02193ac1af/20.12%20-%20Cen%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021